
POPULAÇÕES INDÍGENAS E MEIO AMBIENTE NA AMAZÔNIA ANTIGA: UMA ABORDAGEM PALEOAMBIENTAL

Reis, L.S., Oliveira, P.E.

Programa de Pós-Graduação em Geoquímica e Geotectônica, Universidade de São Paulo,
Instituto de Geociências, GSA – Laboratório de Micropaleontologia.

RESUMO

Após a década de 1990, com o aumento das evidências científicas da ampla interferência humana nas paisagens amazônicas, um novo paradigma foi desenvolvido para a Amazônia. Antes vista como um ecossistema puro e intocado, a Amazônia é atualmente considerada o lar de antigos processos urbanos, atividades culturais, entre as quais se destacam uma longa história de domesticação de plantas em sincronia com alterações significativas da paisagem, especialmente desde meados do Holoceno¹. Dados arqueobotânicos e genéticos mostram que as intervenções culturais na paisagem foram tais que a região se tornou um centro independente de domesticação de plantas nativas^{2,3}, como mandioca (*Manihot esculenta*), pupunha (*Bactrisgasipaes*), cocoyam (taioba) (*Xanthosoma* spp.), amendoim (*Arachishypogaea* L.), pimenta (*Capsicum* sp.), abóbora (*Cucurbita*), possivelmente urucum (*Bixaorellana*) e graviola (biribá) (*Annona mucosa*), entre outras⁴. Tendo isto em vista, o presente estudo visa testar hipóteses extremamente relevante sobre a ocupação humana na Amazônia Antiga, como a manipulação de recursos vegetais (plantas alimentícias e medicinais) para o sustento de áreas urbanas cercadas por atividades agroflorestais. Para isso, análises palinológica, de macro-fragmentos de carvão, geoquímica e datação C-14 serão realizadas em um testemunho sedimentar coletado nas proximidades do Sítio Arqueológico Monte Castelo, sudoeste da Amazônia. Nosso objetivo principal é reconstruir a vegetação, o uso da terra e a história de incêndios antropogênicos do Holoceno Tardio, além de obter uma compreensão abrangente do quanto as mudanças na vegetação foram causadas por fatores antropogênicos e/ou climáticos durante os períodos de ocupação na bacia dos formadores do Rio Madeira.

Palavras-chave: Amazônia; Paleoecologia; Domesticação de plantas.

¹ Levis, C. et al. (2018). How people domesticated Amazonian forests. *Frontiers in Ecology and Evolution* 5, 1-21.

² Piperno, D.R. (2011). The origins of plant cultivation and domestication in the New World tropics: Patterns, process, and new developments. *Curr. Anthropol.* 52, S453-S470.

³ Clement, C.R. et al. (2016). Crop domestication in the upper Madeira River basin. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi* 11, 193-205.

⁴ Furquim, L.P. et al. (2021). Facing Change through Diversity: Resilience and Diversification of Plant Management Strategies during the Mid to Late Holocene Transition at the Monte Castelo Shellmound, SW Amazonia. *Quaternary* 8, 1-26.

